

Relatório de Estabilidade Financeira

Outubro/2015



1 | Relatório de Estabilidade Financeira

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BCB) destinada a apresentar, com foco no risco sistêmico, os principais resultados das análises sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN), especialmente com respeito à sua dinâmica recente, às suas perspectivas e ao grau de resistência a eventuais choques na economia brasileira ou no próprio sistema. Esta edição concentra-se nos eventos ocorridos no primeiro semestre de 2015.

1 | Resumo

- A evolução do cenário externo permaneceu complexa, com diferentes dinâmicas de crescimento em economias maduras resultando valorização do dólar frente às principais moedas, além de incertezas associadas aos mercados emergentes e à redução nos preços das matérias-primas.
- O sistema bancário continuou apresentando confortável nível de liquidez e desaceleração do ritmo de crescimento do crédito e das captações. O risco de liquidez de curto prazo permaneceu em nível confortável, o risco de liquidez estrutural não se alterou e as captações estáveis mantiveram-se em patamar suficiente para suportar os ativos de longo prazo.
- O cenário adverso da economia levou à redução na demanda por crédito e à adoção de critérios de concessão mais conservadores por parte das instituições financeiras. Não obstante, a inadimplência do sistema não apresentou aumento significativo. Ademais, a cobertura da inadimplência por provisões continua adequada.

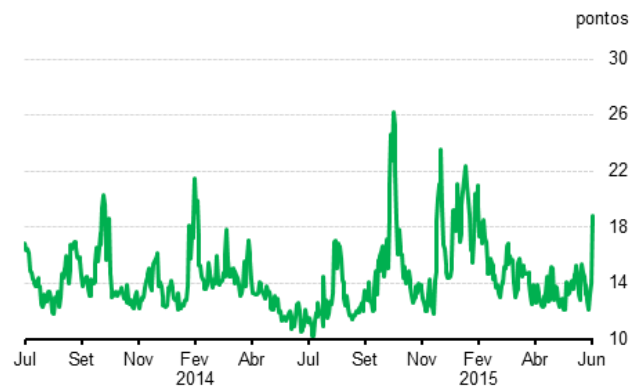
1 | Resumo

- Observou-se aumento do RSPL devido à ampliação dos ganhos de participação societária, melhora da eficiência operacional, resultados não recorrentes e por maiores resultados de tesouraria.
- A confortável situação de solvência do sistema pôde ser constatada pela estabilidade, no semestre, dos elevados níveis de capitalização e pelos resultados obtidos com os testes de estresse e com as simulações da plena implementação do arcabouço de Basileia III e do futuro requerimento de Razão de Alavancagem. Os testes de estresse mostraram que o sistema bancário brasileiro apresentou adequada capacidade de suportar efeitos de choques decorrentes de cenários adversos, bem como de mudanças abruptas nas taxas de juros e de câmbio, na inadimplência ou nos preços dos imóveis residenciais.

- A estimativa do *shadow banking* brasileiro continua a mostrar que os riscos provenientes desse setor são conhecidos e limitados.
- O Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) funcionou de forma eficiente e segura. Tanto os sistemas de compensação e de liquidação de transações com títulos, valores mobiliários, derivativos e moeda estrangeira quanto os sistemas de transferência de fundos funcionaram de forma bastante satisfatória no período.

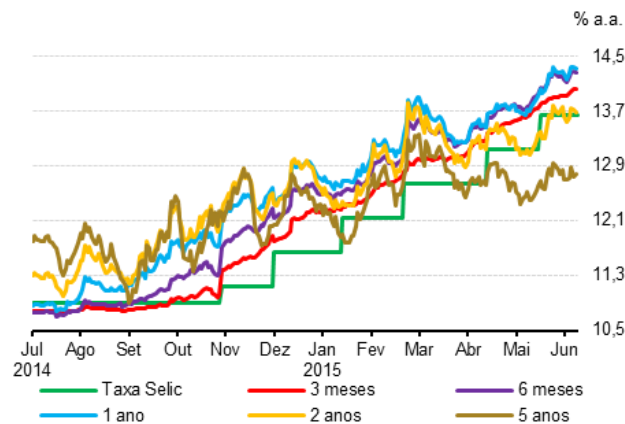
2 Ambiente macroeconômico e financeiro

CBOE Volatility Index – VIX
Índice de volatilidade



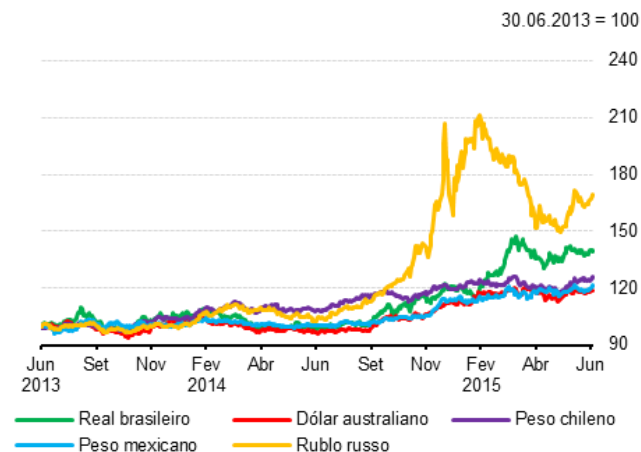
Fonte: Bloomberg

Evolução das taxas de juros
Taxa Selic e swap de 3 e 6 meses, 1 ano, 2 e 5 anos



Fontes: BM&FBovespa e BCB

Taxas de câmbio EMEs e/ou países exportadores de commodities versus dólar dos EUA



Fonte: Bloomberg

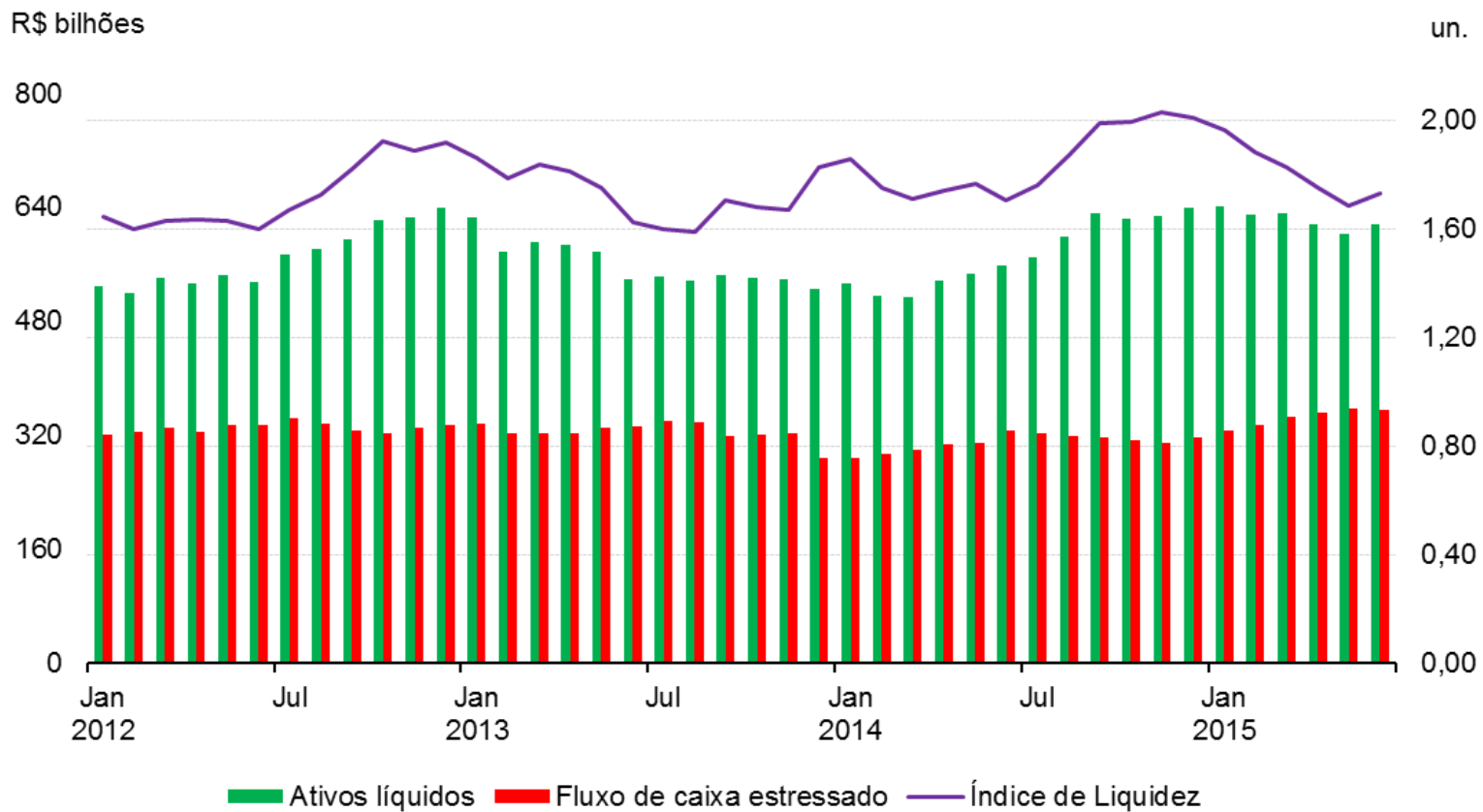
Índice Bovespa



Fonte: BM&FBovespa

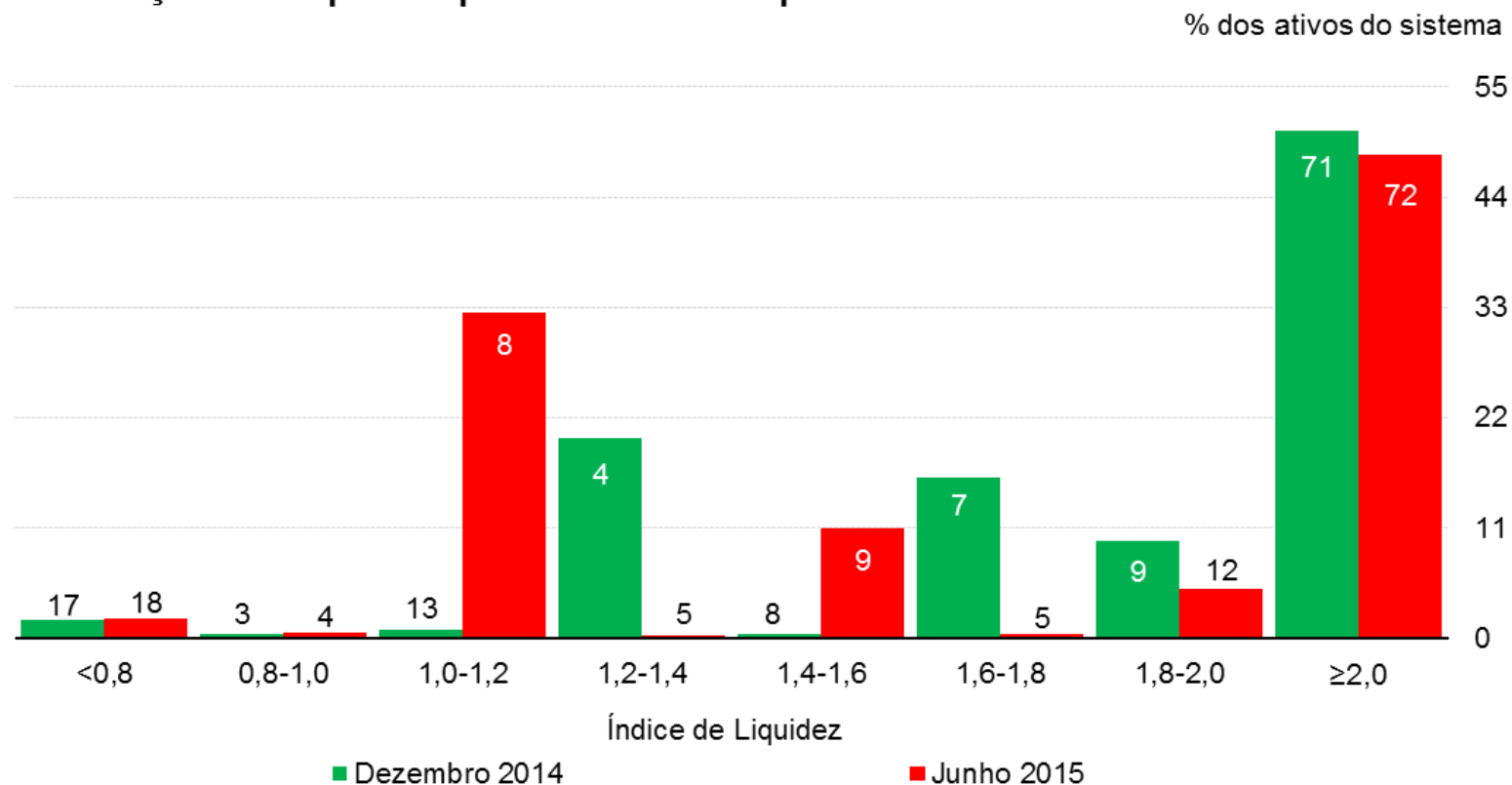
3 Sistema financeiro – Liquidez

Índice de Liquidez



3 Sistema financeiro – Liquidez

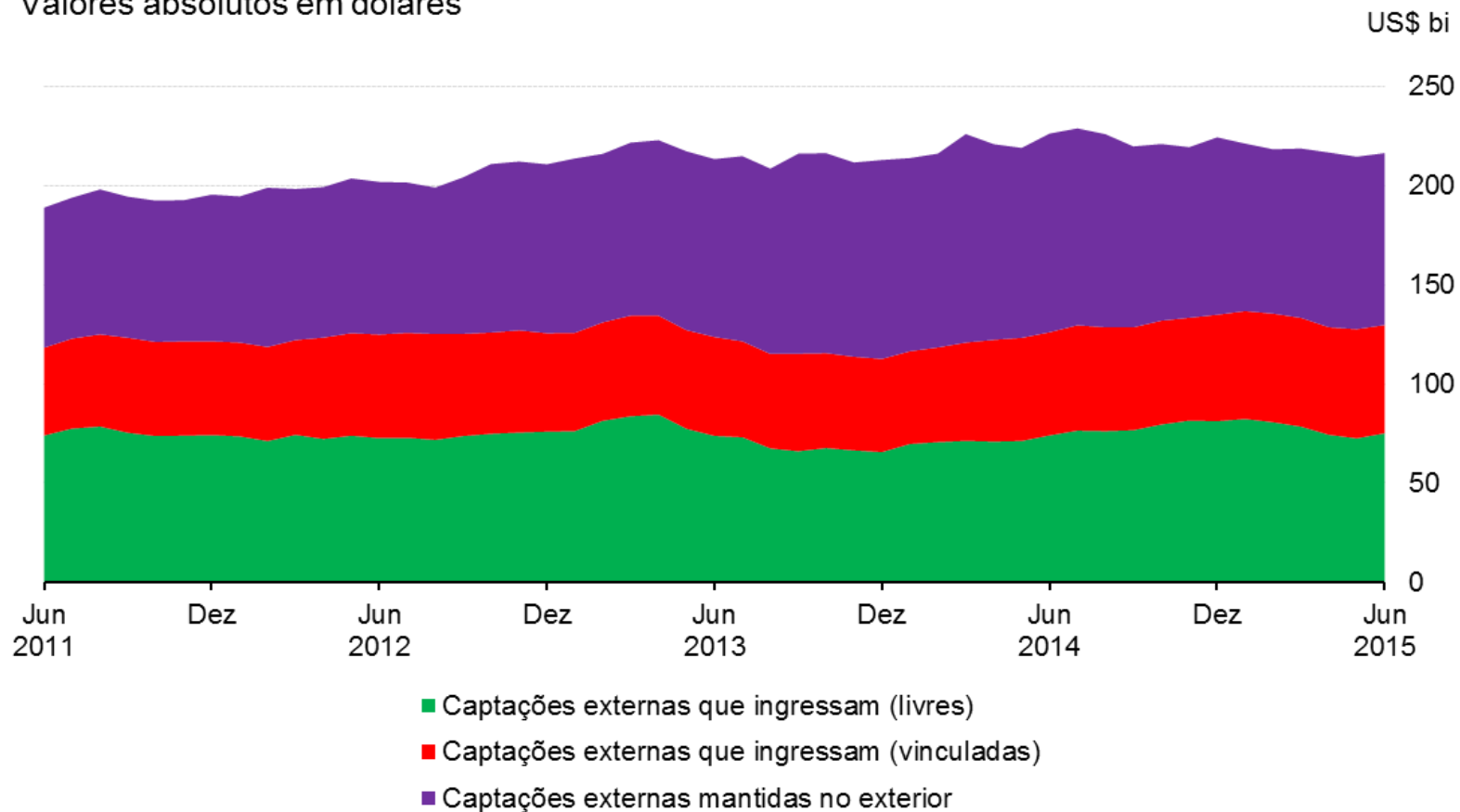
Distribuição de frequência para o Índice de Liquidez^{1/}



1/ Os valores sobre as barras referem-se ao número de instituições financeiras com Índice de Liquidez pertencente ao intervalo correspondente.

3 Sistema financeiro – Liquidez

Perfil das captações externas
Valores absolutos em dólares



3 | Sistema financeiro – Liquidez Índice de Liquidez Estrutural (ILE)

- O Comitê de Basileia, no arcabouço de Basileia III, introduziu dois requerimentos de liquidez:
 - *Liquidity Coverage Ratio* (LCR): indicador de curto prazo exigido no Brasil a partir de out./2015 (Resolução CMN 4.401/15)
 - *Net Stable Funding Ratio* (NSFR): indicador de liquidez estrutural a ser exigido a partir de 2018, segundo cronograma estabelecido pelos países do G-20
- Buscando incorporar os conceitos do NSFR ao monitoramento do risco de liquidez, o BCB desenvolveu o Índice de Liquidez Estrutural (ILE)

3

Sistema financeiro – Liquidez Índice de Liquidez Estrutural (ILE)

- O objetivo do ILE é mensurar o risco de liquidez estrutural, que ocorre quando ativos de longo prazo são financiados com recursos exigíveis no curto e médio prazos

$$ILE = \frac{\text{Recursos Estáveis Disponíveis}}{\text{Recursos Estáveis Necessários}}$$

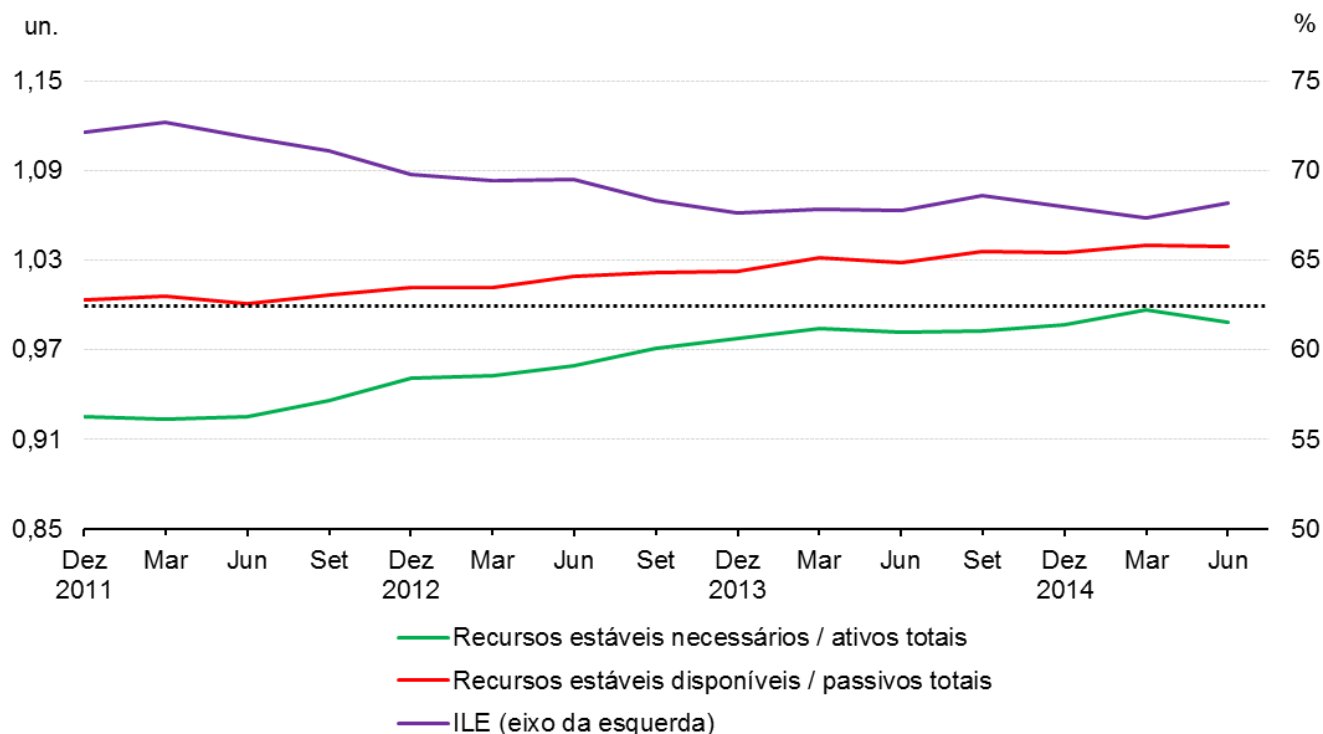
Capital e parcela dos passivos com a qual a instituição pode contar no horizonte de um ano

Fração dos ativos, inclusive fora de balanço, que devem ser financiados por recursos estáveis em função de possuírem prazos acima de um ano e/ou baixa liquidez

- IFs com um índice igual ou superior a 1,0 (100%) são menos suscetíveis a futuros problemas de liquidez

3 Sistema financeiro – Liquidez Índice de Liquidez Estrutural (ILE)

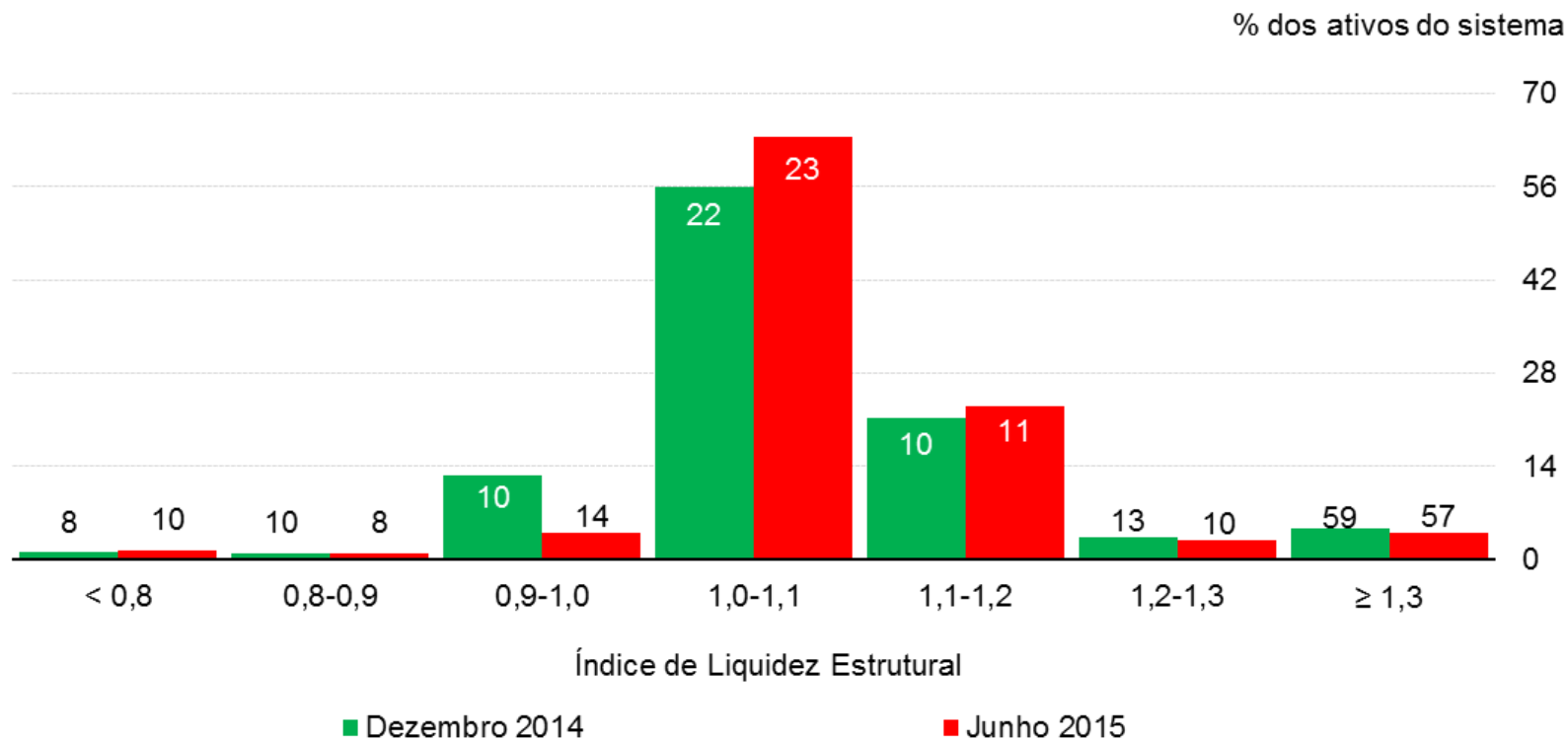
ILE e representatividade dos componentes no balanço



- Atualmente o ILE apresenta estabilidade e nível acima do mínimo desejável (1,07 em jun./15)
- Os bancos têm conseguido alongar suas operações de crédito e viabilizar a continuidade do processo de intermediação financeira, sem comprometer a gestão do risco de liquidez estrutural

3 Sistema financeiro – Liquidez Índice de Liquidez Estrutural (ILE)

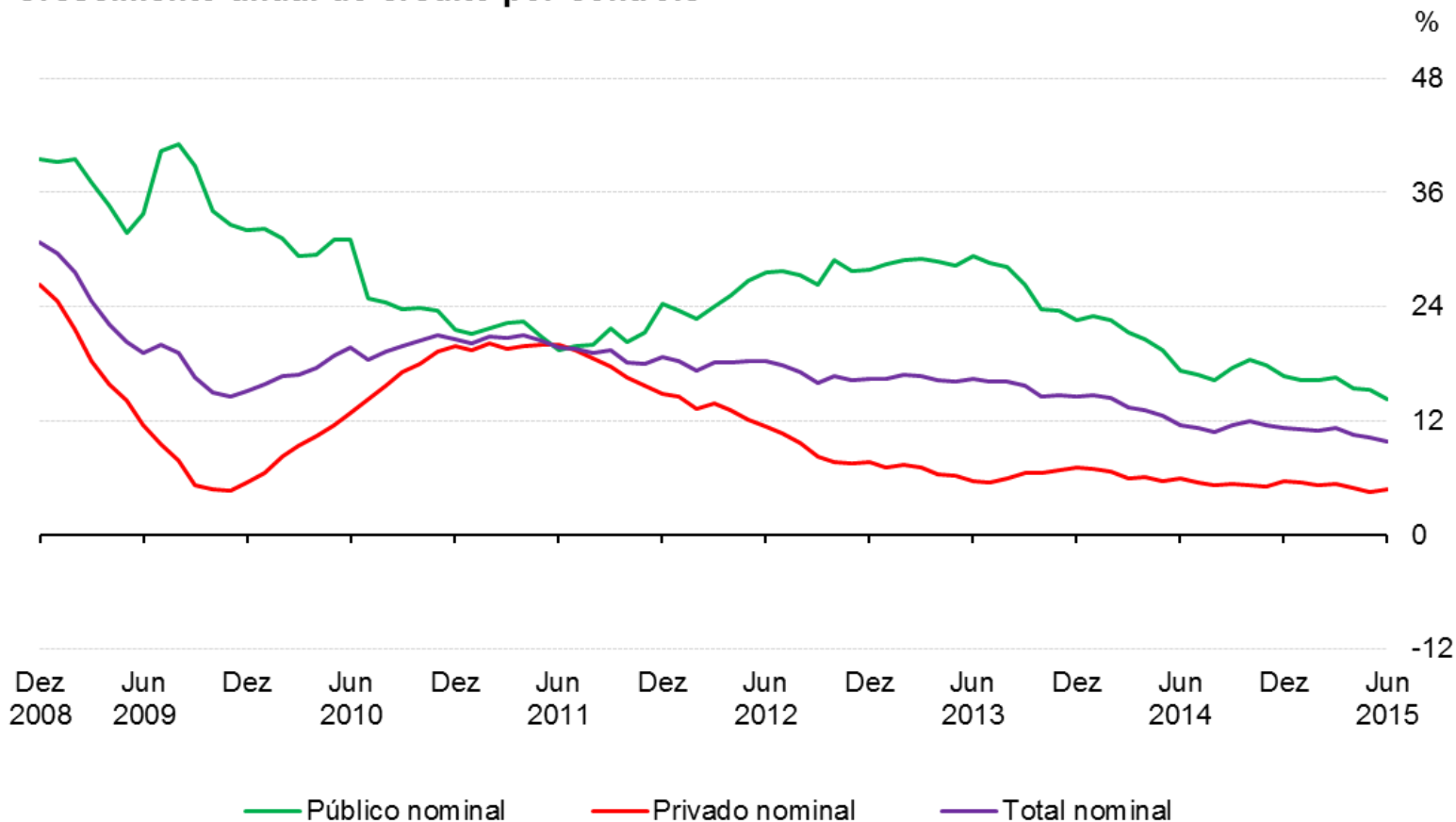
Distribuição de frequência para o Índice de Liquidez Estrutural^{1/}



1/ Os valores sobre as barras referem-se ao número de instituições financeiras com Índice de Liquidez Estrutural pertencente ao intervalo correspondente.

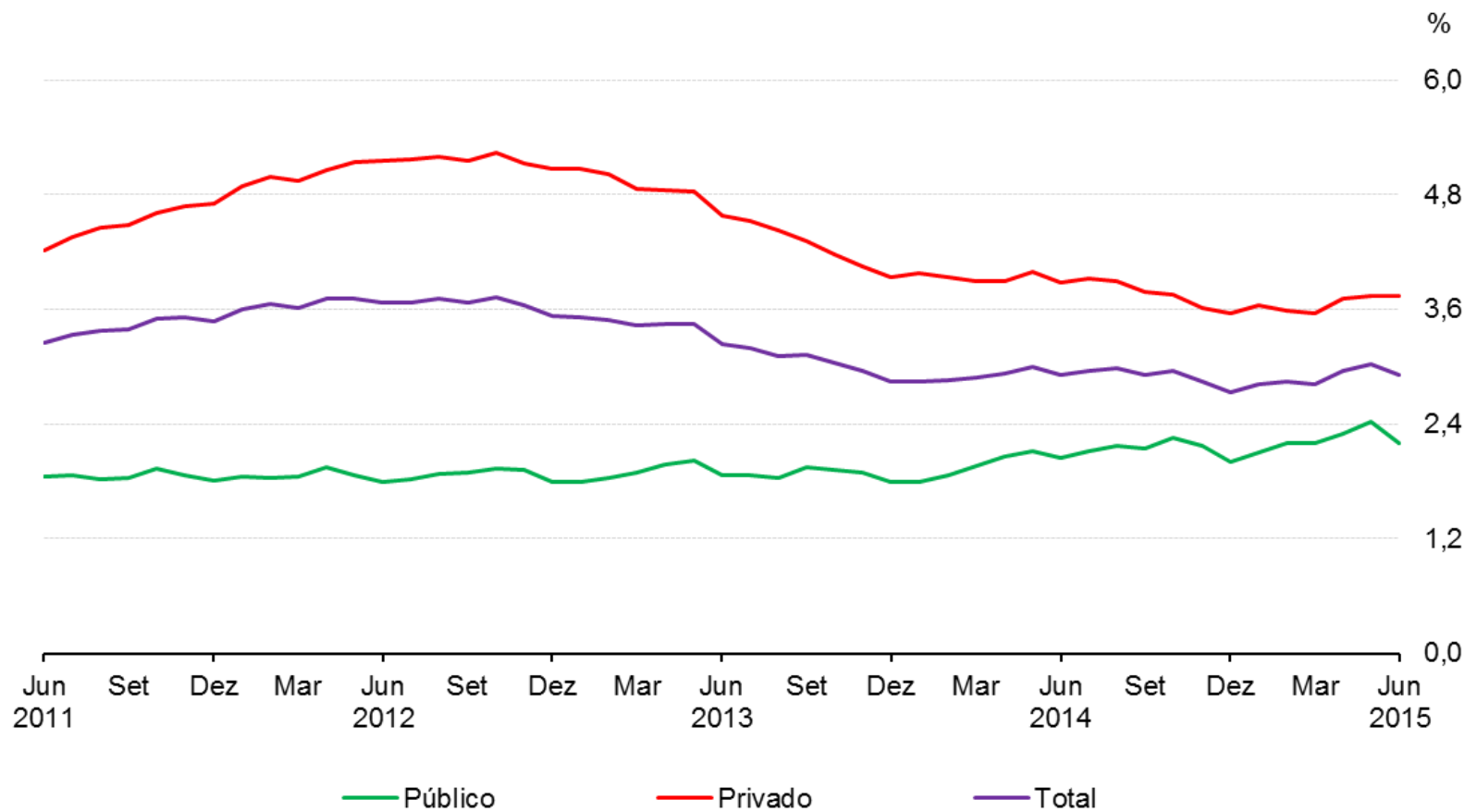
4 Sistema financeiro – Crédito

Crescimento anual do crédito por controle



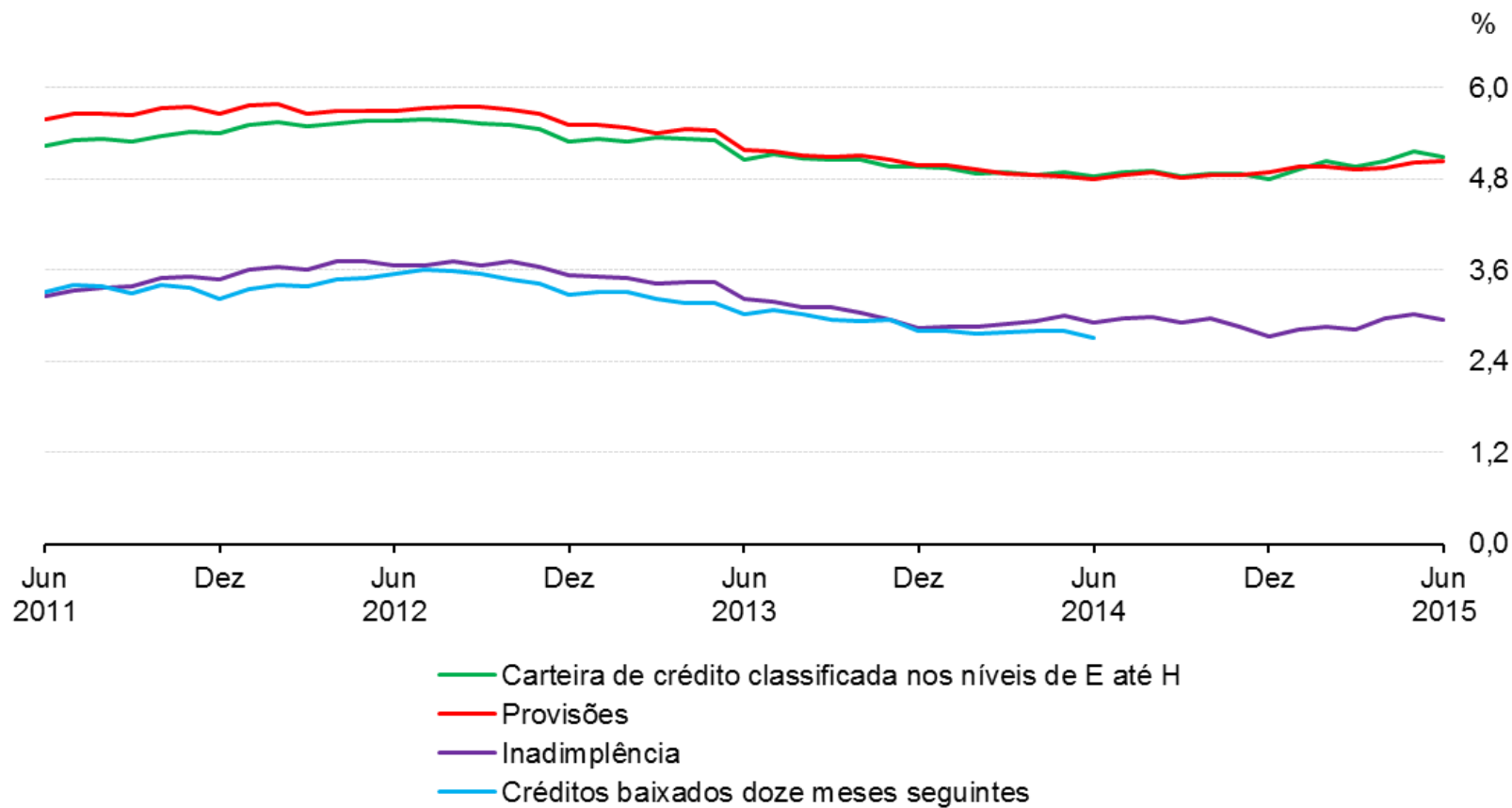
4 Sistema financeiro – Crédito

Inadimplência por controle



4 Sistema financeiro – Crédito

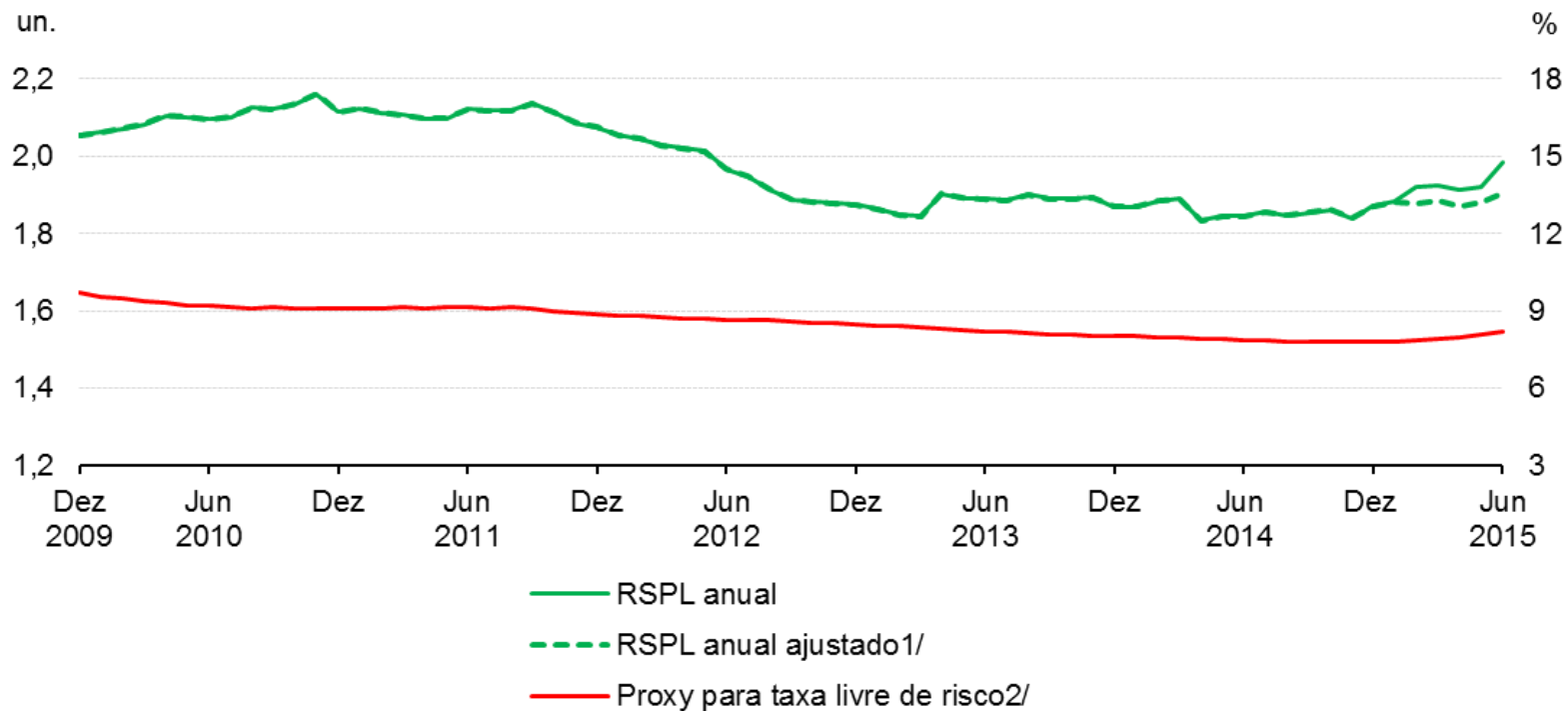
Inadimplência, provisões e baixas para prejuízo



5 Sistema financeiro – Rentabilidade

Retorno sobre o Patrimônio Líquido anual^{1/ 2/}

Acumulado nos últimos doze meses

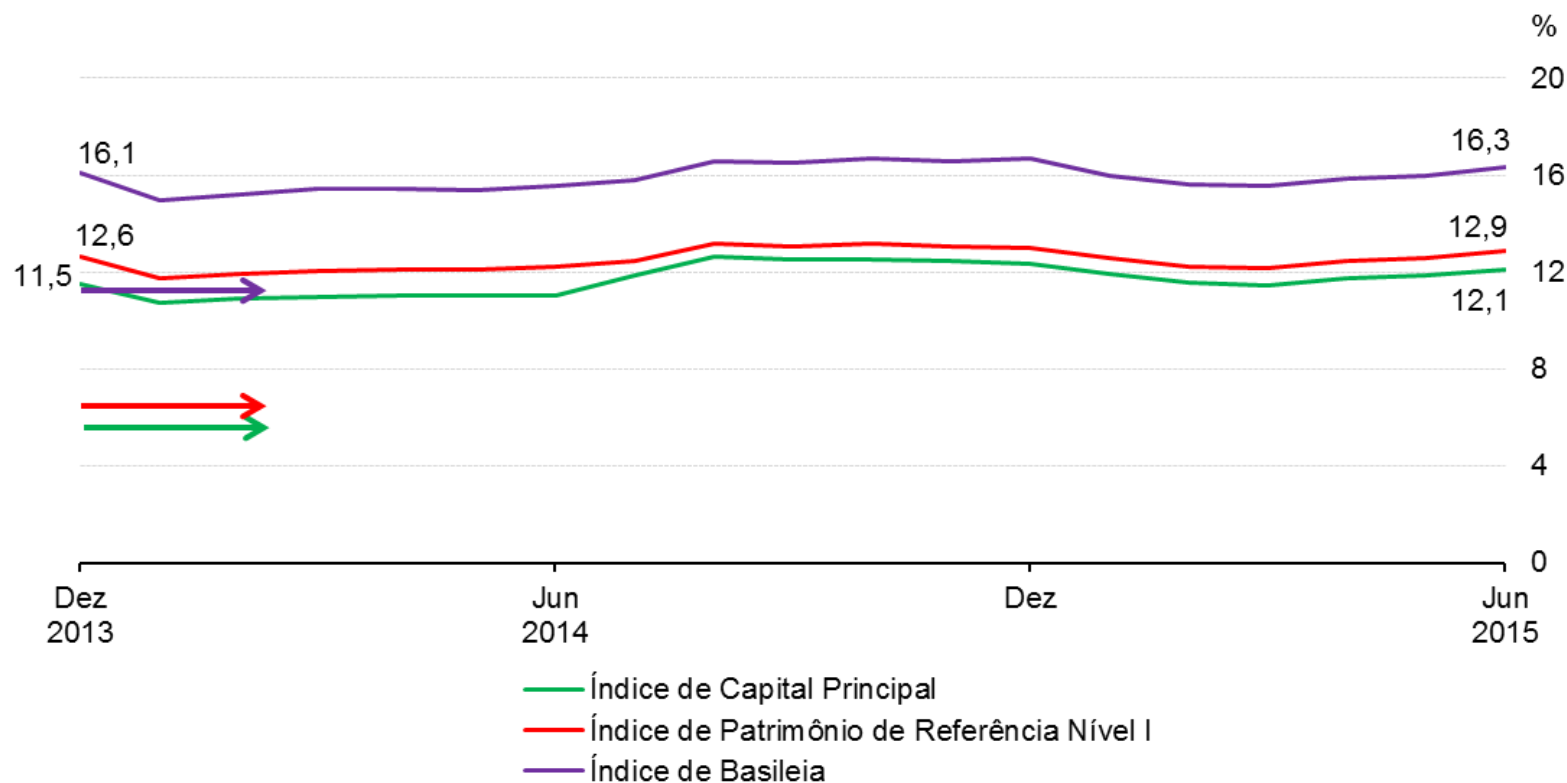


1/ Desconsidera resultados não recorrentes.

acumulada nos últimos 36 meses, multiplicada por 0,85 para minimizar efeitos tributários. O prazo de 36 meses foi definido com base no prazo médio da carteira de crédito, principal fonte de receita do sistema bancário.

6 Sistema financeiro – Solvência

Índices de capitalização e exigência regulatória^{1/}



1/ As setas representam os requerimentos regulatórios para os diferentes níveis de capital. Desde janeiro de 2015, o requerimento de Nível I passa a ser de 6%, ante 5,5% que vigorou até dezembro de 2014.

7 | Sistema financeiro – Testes de estresse

Cenários de estresse macroeconômico (dezembro de 2016)

Cenários	Jun 2015	Cenário base ^{1/}	Adversos ^{3/}		
			VAR estressado ($\alpha = 5\%$)	Quebra estrutural	Pior histórico
Atividade econômica (IBC-Br)	-1,6%	-0,2%	-4,6%	-4,6%	-1,9%
Juros (Selic)	13,1%	12,0%	14,2%	26,4%	18,1%
Câmbio (R\$/US\$)	3,07	3,59	4,55	4,77	3,67
Inflação (IPCA)	8,6%	5,4%	6,5%	19,8%	9,4%
Desemprego (PME-IBGE)	6,9%	6,9%	10,8%	10,8%	7,4%
Prêmio de risco (EMBI+ Br) ^{2/}	304	304	304	304	385
Juros americanos (Treasury 10 anos)	2,2%	4,0%	5,4%	5,4%	1,7%

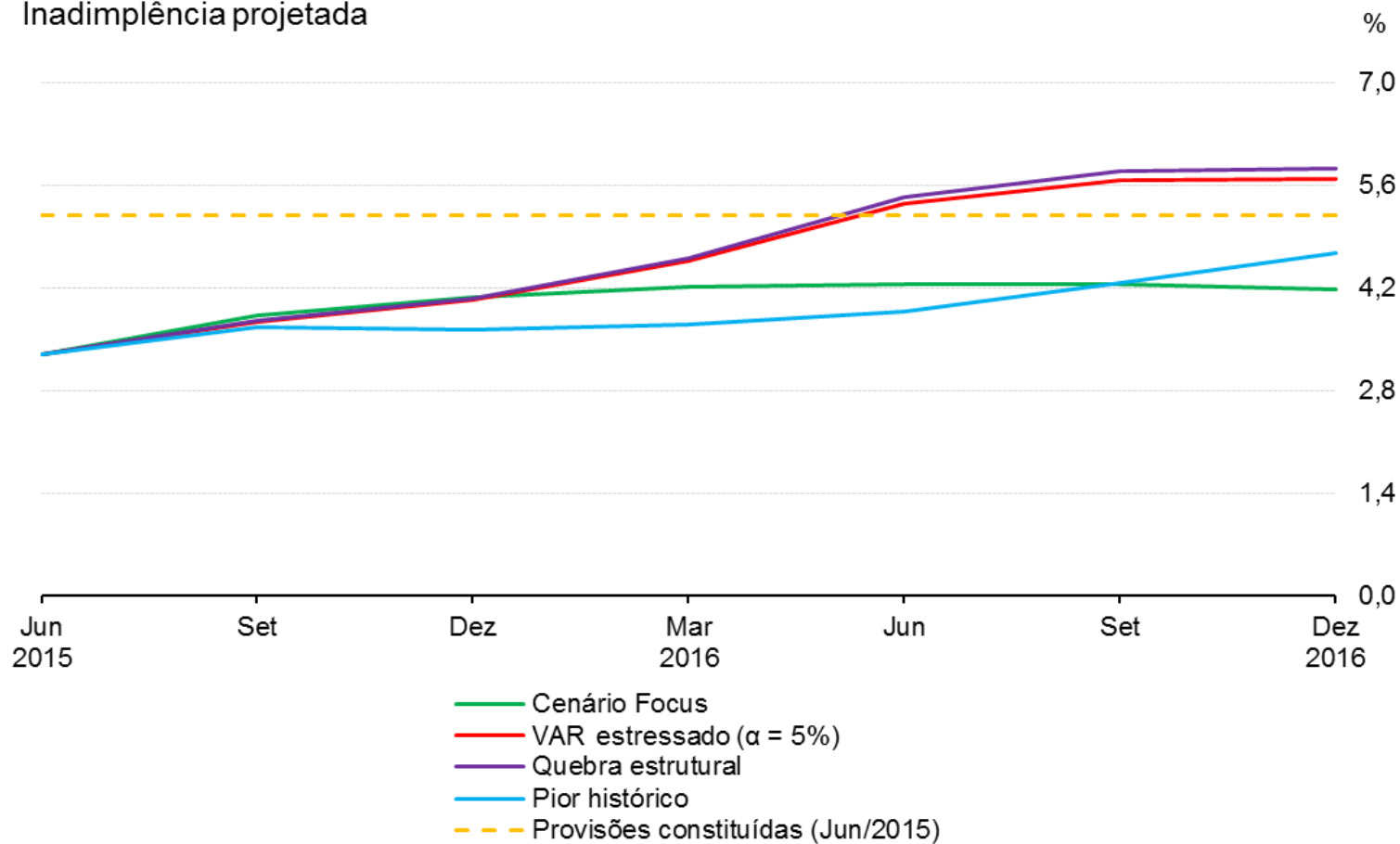
(1) As variáveis obtidas da pesquisa Focus são a previsão para o PIB, a Selic, o câmbio e a inflação. As demais variáveis são constantes por todo o período de projeção (exceto os juros americanos, que seguem trajetória semelhante à utilizada pelo Federal Reserve no *Dodd-Frank Act Stress Testing (DFAST)* 2015 para o cenário *baseline*).

(2) Para o VAR estressado e quebra estrutural, o prêmio de risco Brasil (EMBI+Br) máximo, igual a 572, é atingido em dezembro de 2015, retornando gradativamente ao valor inicial em dezembro de 2016.

(3) Os critérios de construção de cada cenário são descritos no anexo Conceitos e Metodologias – Estresse de capital.

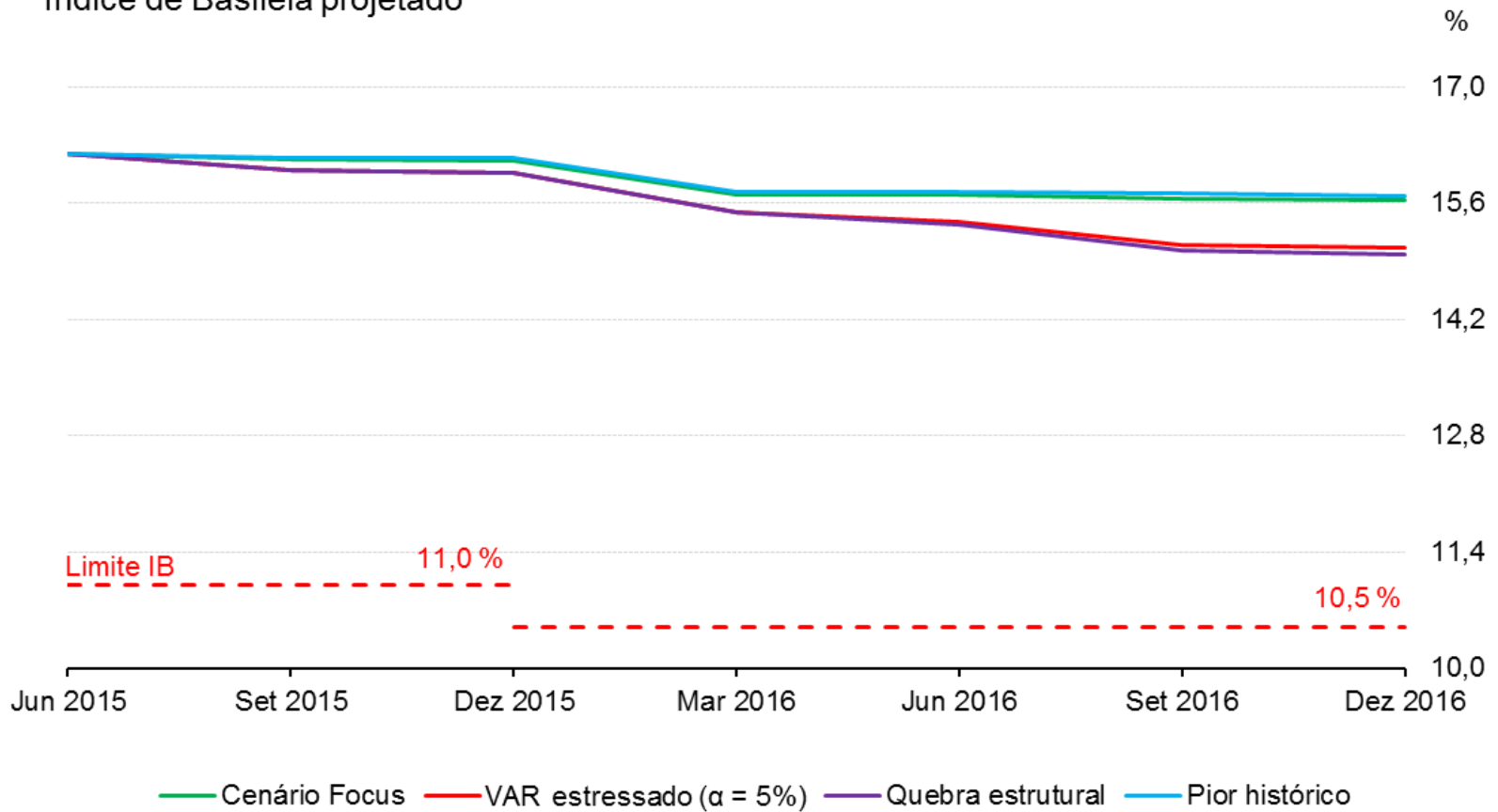
7 Sistema financeiro – Testes de estresse

Estresse macroeconômico Inadimplência projetada



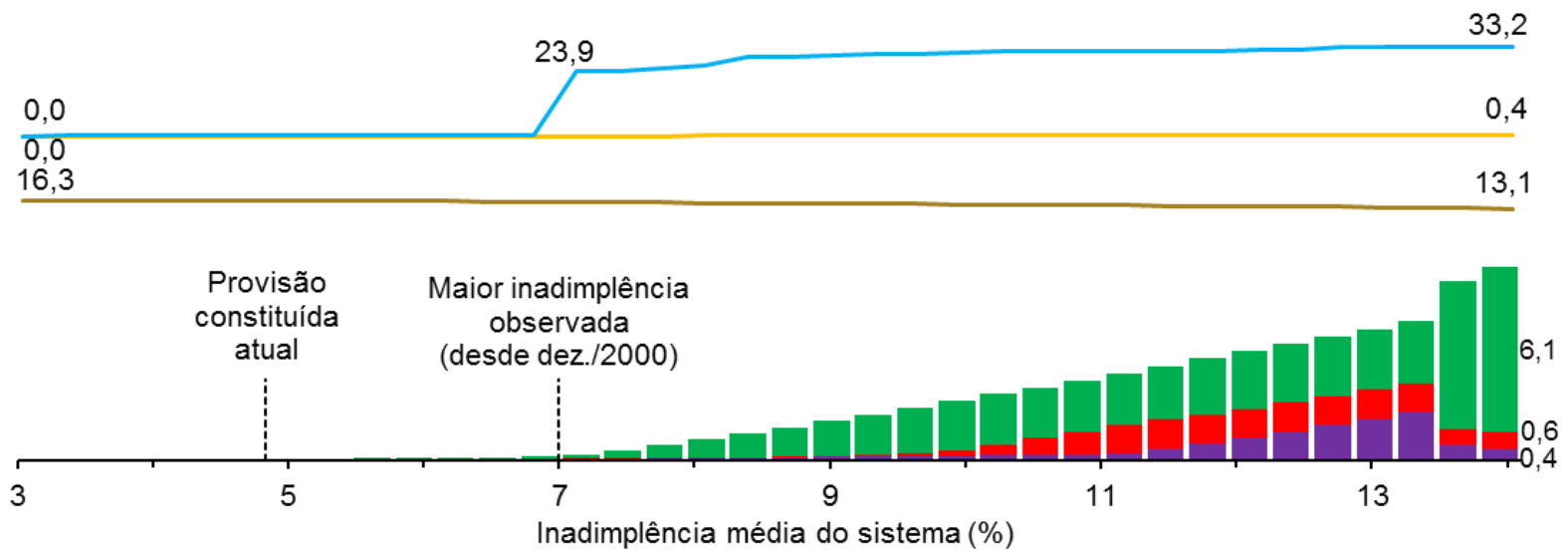
7 | Sistema financeiro – Testes de estresse

Estresse macroeconômico Índice de Basileia projetado



7 Sistema financeiro – Testes de estresse

Análise de sensibilidade Risco de crédito



Necessidade de capital (% do capital total):

- Nível II
- Complementar
- Principal

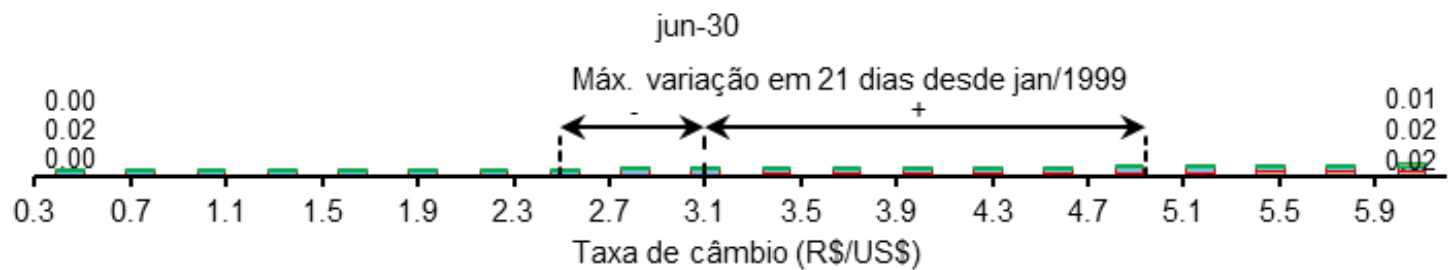
- Bancos desenquadrados (% do ativo total)
- Bancos em insolvência (% do ativo total)
- IB estressado (%)

7 | Sistema financeiro – Testes de estresse

Análise de sensibilidade

Risco de taxa de câmbio

0.3	0.0	0.3
0.0	0.0	0.0
16.4	16.3	16.2



Necessidade de capital (% do capital total):

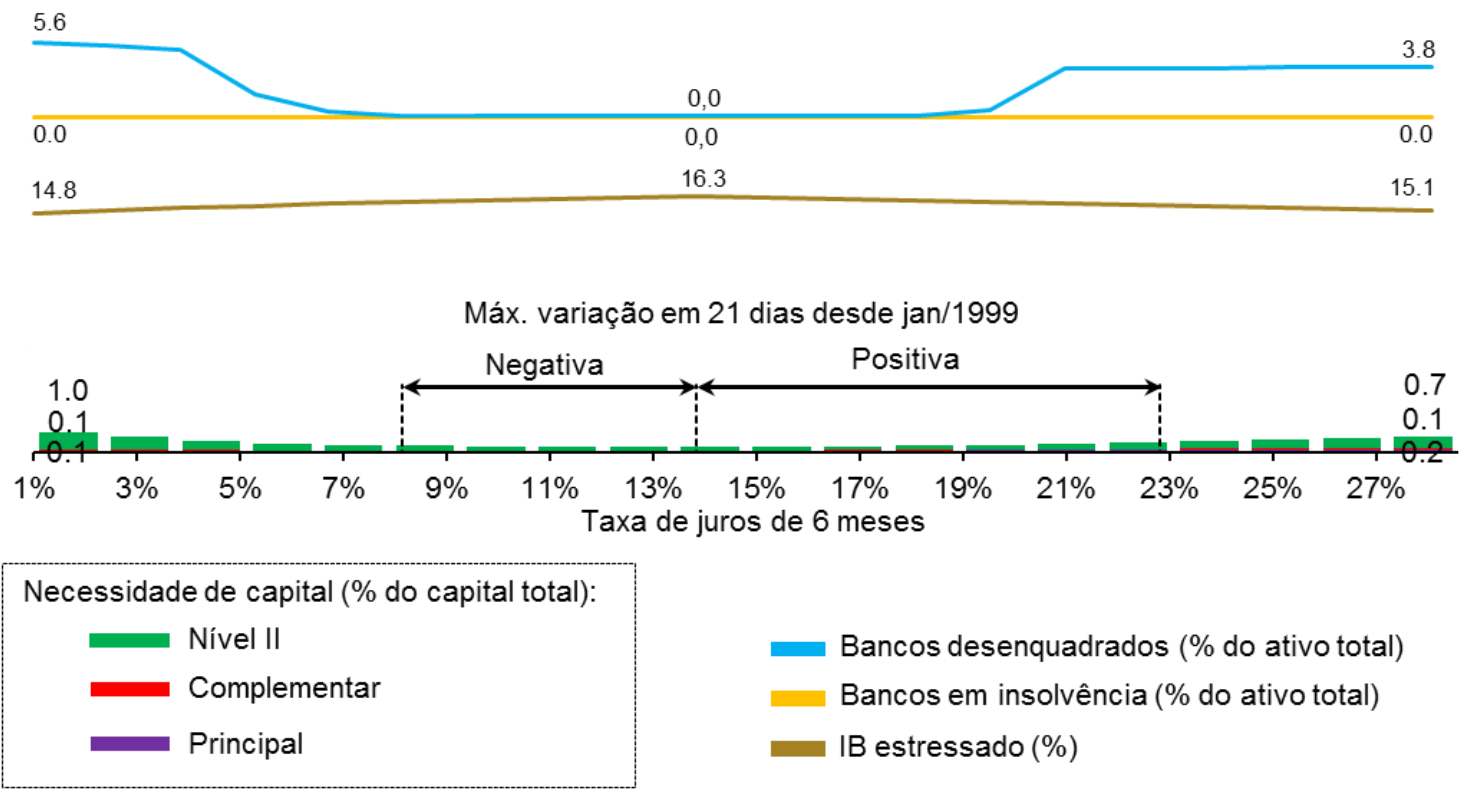
- Nível II
- Complementar
- Principal

- Bancos desenquadrados (% do ativo total)
- Bancos em insolvência (% do ativo total)
- IB estressado (%)

7 | Sistema financeiro – Testes de estresse

Análise de sensibilidade

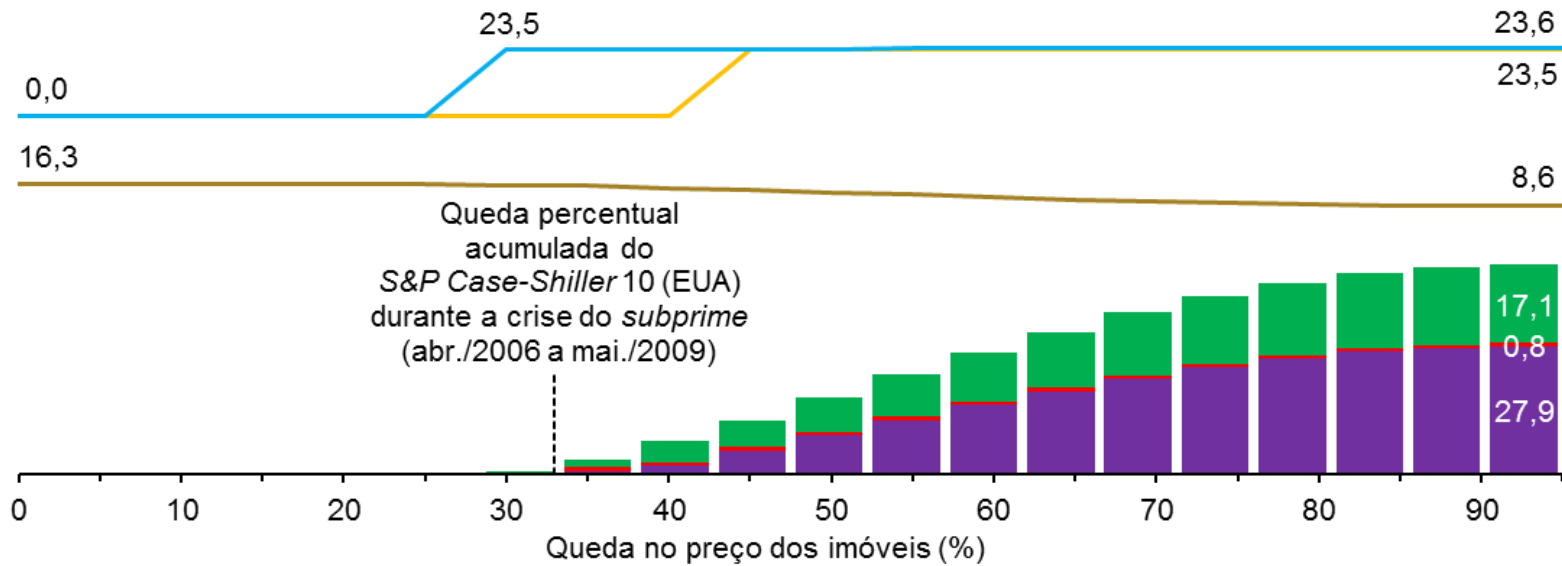
Risco de taxa de juros



7 | Sistema financeiro – Testes de estresse

Análise de sensibilidade

Risco de crédito imobiliário residencial



Necessidade de capital (% do capital total):

- Nível II
- Complementar
- Principal

- Bancos desequilibrados (% do ativo total)
- Bancos em insolvência (% do ativo total)
- IB estressado (%)

7 | Boxe Impactos de Contágio do Setor Real no Sistema Financeiro

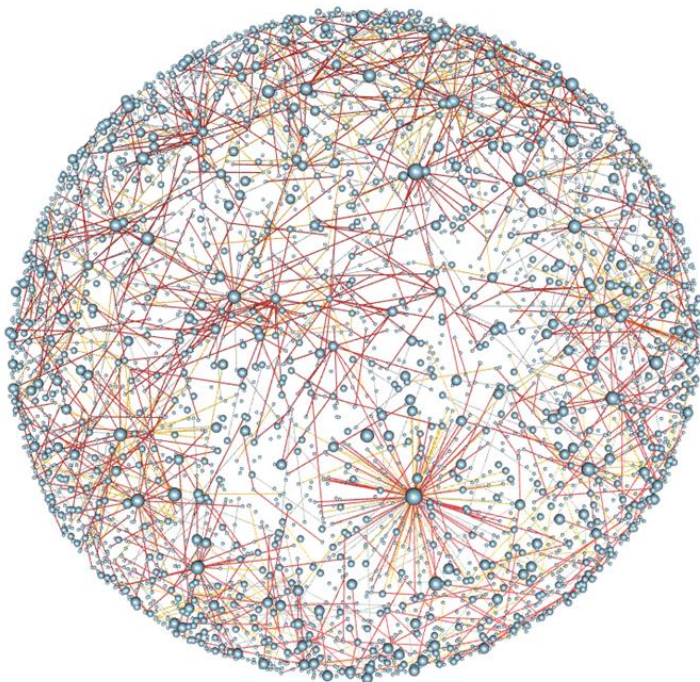
Objetivo:

Estimar riscos e potenciais impactos provenientes de *default* de empresas do setor real da economia no sistema financeiro. Contempla não só as empresas em análise, mas também aquelas que integram a sua rede de conexões, quer sejam, os seus fornecedores, prestadores de serviços e funcionários que, potencialmente, seriam afetados direta ou indiretamente, em caso de *default*.

A partir da estimação dos impactos derivados das exposições do sistema financeiro ao grupo de empresas e famílias, busca-se também estimar o contágio interfinanceiro, contágio esse representado pelo impacto de problemas em uma instituição financeira no restante do sistema.

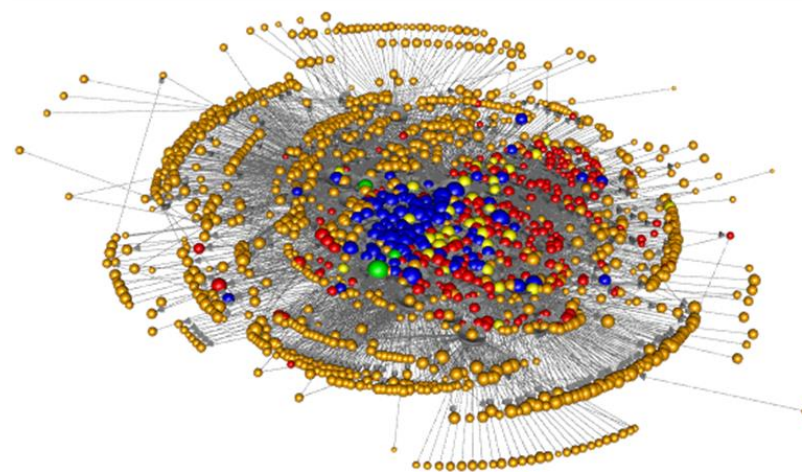
7 | Boxe Impactos de Contágio do Setor Real no Sistema Financeiro

Rede de conexões do setor real



Cada esfera representa um grupo econômico. O tamanho delas é proporcional à sua participação no fluxo de transferências do SPB. As cores das arestas refletem a importância do fluxo de TED para a empresa receptora – quanto mais vermelho, maior a importância e maiores as chances de contágio. Nem todos os grupos estão representados.

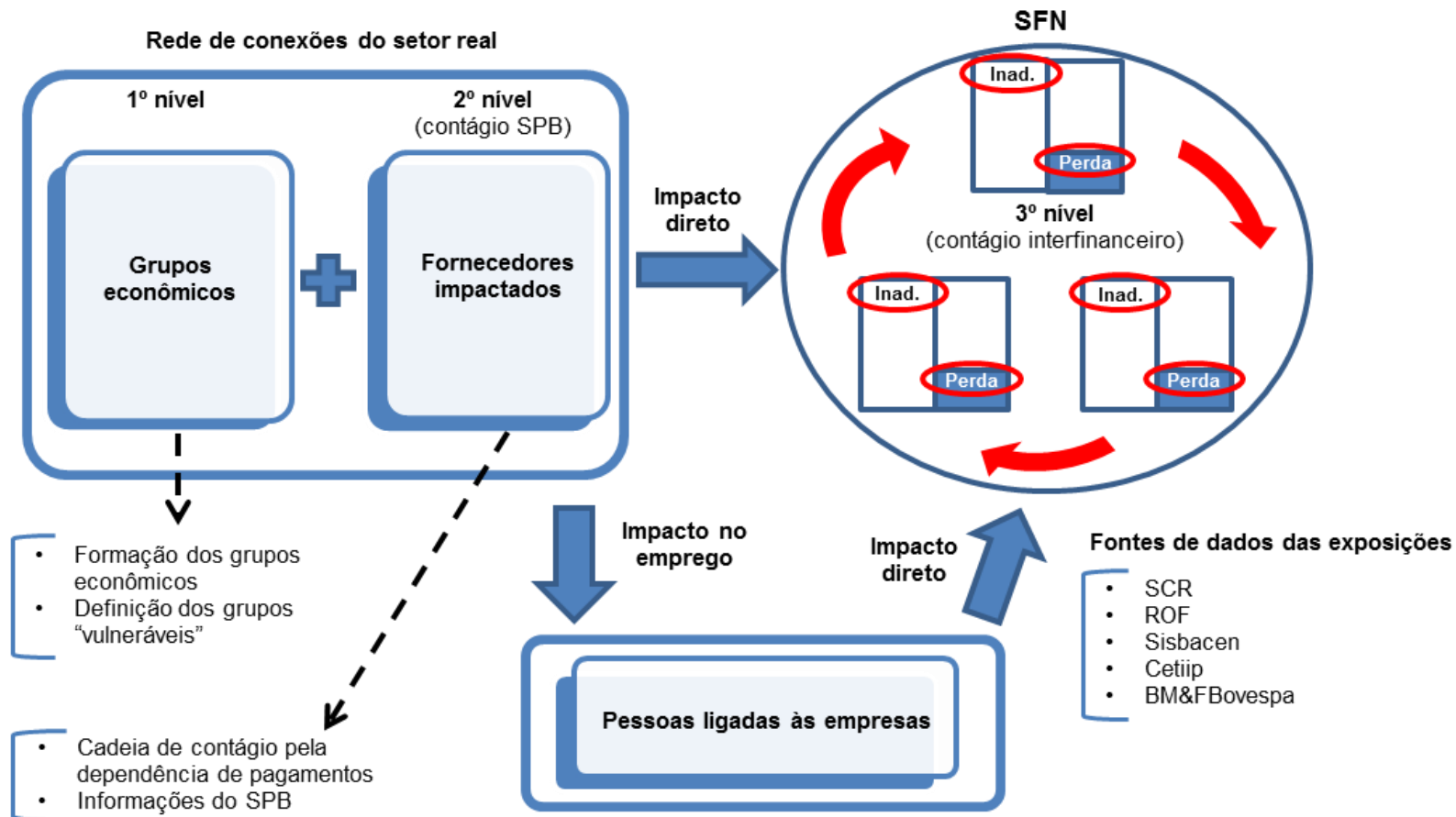
Rede interfinanceira



As esferas azuis referem-se aos Bancos Múltiplos e Comerciais, as verdes, aos Bancos de Desenvolvimento, as vermelhas, aos Bancos de Investimento, as laranjas, às Cooperativas de Crédito e Financeiras, e as amarelas, às Corretoras e empresas de *leasing*.

7 | Boxe Impactos de Contágio do Setor Real no Sistema Financeiro

Representação do modelo



Relatório de Estabilidade Financeira

Outubro/2015

